ISSN: 2358-8829

# DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E TRANNSMISSÃO DE CONHECIMENTO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA-TEA E ALTAS HABILIDASDES

Maria do Carmo Santos soares [1]
Patrícia Cristina da silva Barros [2]

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental das políticas educacionais brasileiras e pressupõe não apenas o acesso à escola, mas também a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Nesse cenário, encontram-se crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que também podem apresentar altas habilidades ou superdotação, condição frequentemente denominada dupla excepcionalidade.

Estudantes com esse perfil podem demonstrar potencial elevado em determinadas áreas, facilidade para aprender conteúdos específicos e concentração intensa em temas de interesse. Ao mesmo tempo, podem apresentar necessidades de apoio relacionadas à comunicação, à interação social, à flexibilidade diante de mudanças e à participação em atividades coletivas. Essas características variam de uma criança para outra e não devem ser presumidas de maneira uniforme.

A presença dessas particularidades impõe desafios ao trabalho pedagógico, sobretudo quando a escola não dispõe de formação específica, recursos diversificados ou planejamento capaz de reconhecer tanto as potencialidades quanto as necessidades de apoio. Conforme Mantoan (2003), a inclusão exige mudanças nas práticas escolares para que as diferenças não se transformem em barreiras à aprendizagem.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena da Universidade Federal - UFPI, carminha863@hotmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia Intercultural Indígena da Universidade Federal - UFPI, pathycriss3@hotmail.com;

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir as principais dificuldades enfrentadas por professores no processo de ensino e transmissão de conhecimentos para crianças com TEA e altas habilidades, bem como apresentar estratégias pedagógicas que possam contribuir para uma prática mais inclusiva. A discussão fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e aborda a educação inclusiva, as características da dupla excepcionalidade, os desafios docentes e as possibilidades de intervenção pedagógica.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, a partir das referências indicadas sobre educação inclusiva, desenvolvimento humano e potencialidades de aprendizagem. A discussão considera especialmente as contribuições de Mantoan (2003), Vygotsky (1997) e Gardner (1995), além do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

O percurso consistiu na leitura e organização temática das ideias relacionadas à inclusão escolar, à mediação da aprendizagem, às diferentes formas de manifestação das habilidades e aos desafios encontrados na prática docente. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram realizadas entrevistas, observações de campo ou coleta de dados com participantes. Assim, os resultados apresentados correspondem à síntese interpretativa da literatura utilizada, e não a achados empíricos de uma investigação em escola específica.

.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva parte do reconhecimento de que os estudantes aprendem de maneiras distintas e têm direito a oportunidades de participação e desenvolvimento. Mantoan (2003) destaca a necessidade de transformar a cultura e as práticas escolares, superando a ideia de que é o aluno que deve se ajustar sozinho a um modelo único de ensino. Essa perspectiva

demanda planejamento flexível, acompanhamento contínuo e estratégias que considerem as singularidades de cada estudante.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode contribuir para a eliminação de barreiras e para a disponibilização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, atuando de forma complementar ou suplementar à escolarização. Sua efetividade depende da articulação entre o professor do ensino comum, o profissional do AEE, a equipe pedagógica e a família, respeitando as atribuições de cada contexto.

Vygotsky (1997) enfatiza o papel das relações sociais e da mediação cultural no desenvolvimento humano. Aplicada ao contexto escolar, essa compreensão reforça a importância de organizar situações de aprendizagem com apoios adequados, interação gradual e participação significativa. As dificuldades de comunicação ou interação que algumas crianças autistas vivenciam não significam ausência de capacidade de aprender; indicam a necessidade de diversificar os caminhos para acessar o conhecimento.

Gardner (1995), ao discutir as inteligências múltiplas, chama a atenção para a diversidade de capacidades humanas. Essa abordagem pode ajudar a escola a reconhecer que o potencial não se manifesta de uma única forma. Contudo, a identificação de altas habilidades, deve ser cuidadosa e individualizada, evitando generalizações baseadas apenas em interesses intensos ou facilidade em uma área. Quando TEA e altas habilidades coexistem, é importante considerar simultaneamente as competências, as barreiras e os apoios necessários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica permitiu organizar os desafios em quatro eixos: formação docente, adaptação curricular, comunicação e interação social, e aproveitamento pedagógico dos interesses específicos. Esses eixos se relacionam entre si e indicam que as dificuldades não estão localizadas exclusivamente na criança, mas também nas condições e na organização do ensino.

ISSN: 2358-8829

O primeiro eixo é a formação docente. A falta de conhecimentos sobre TEA e altas habilidades pode produzir insegurança na identificação das necessidades educacionais e na escolha de estratégias. A formação inicial e continuada precisa oferecer oportunidades para estudar a diversidade dos perfis de aprendizagem, analisar situações concretas e planejar intervenções colaborativas. A formação, por si só, não resolve todos os desafios, mas amplia as condições para decisões pedagógicas mais fundamentadas.

O segundo eixo envolve a adaptação curricular. Crianças com habilidades avançadas em determinadas áreas podem precisar de tarefas mais complexas, projetos investigativos ou oportunidades de aprofundamento, sem que sejam privadas dos apoios necessários à organização, à comunicação e à autorregulação. Portanto, adaptar não significa simplesmente reduzir conteúdos: significa ajustar formas de acesso, participação e desafio, considerando os objetivos de aprendizagem e o perfil individual.

O terceiro eixo refere-se à comunicação e à interação social. Atividades coletivas, apresentações orais ou mudanças inesperadas podem constituir barreiras para alguns estudantes. A mediação do professor pode incluir instruções objetivas, recursos visuais, antecipação da rotina, diferentes formas de resposta e participação gradual em duplas ou pequenos grupos. Essas medidas devem ser ajustadas à criança, evitando transformar apoios em exigências rígidas.

O quarto eixo diz respeito aos interesses específicos. Quando relacionados ao conteúdo curricular, esses interesses podem funcionar como ponto de partida para ampliar a motivação, a investigação e a construção de novos conhecimentos. O planejamento pode partir de um tema de interesse e estabelecer conexões com leitura, escrita, matemática, ciências e outras áreas. Ao mesmo tempo, é importante ampliar progressivamente o repertório de experiências, com previsibilidade e apoio, sem desvalorizar aquilo que mobiliza o estudante.

Entre as estratégias que se destacam estão o planejamento individualizado, o uso de materiais concretos e visuais, a organização de rotinas compreensíveis, a diversificação das metodologias e o acompanhamento contínuo dos avanços. A colaboração entre escola e família também favorece a

compreensão das formas de comunicação, dos interesses e das necessidades de apoio. No contexto do AEE, a articulação com a sala comum pode contribuir para que recursos e estratégias não fiquem restritos a um único espaço escolar.

Essas discussões indicam que uma resposta pedagógica adequada precisa evitar dois equívocos: considerar apenas as dificuldades associadas ao TEA, deixando de estimular as potencialidades, ou reconhecer apenas o desempenho elevado, ignorando necessidades de apoio. Uma abordagem inclusiva busca equilíbrio entre enriquecimento curricular, acessibilidade, bem-estar e participação, com decisões fundamentadas na observação pedagógica e no diálogo entre os profissionais envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo discutiu dificuldades que podem estar presentes no processo de ensino de crianças com TEA e altas habilidades, destacando a formação docente, a adaptação curricular, a comunicação e a interação social, além do uso pedagógico dos interesses específicos. A pesquisa bibliográfica aponta que a dupla excepcionalidade demanda um olhar individualizado, capaz de reconhecer as potencialidades do estudante sem desconsiderar as barreiras que podem afetar sua participação.

Conclui-se que práticas inclusivas requerem planejamento flexível, estratégias diversificadas, acompanhamento contínuo e trabalho colaborativo entre professores, AEE, equipe pedagógica e família. A formação continuada é importante para fortalecer a capacidade de identificar necessidades, propor desafios compatíveis com as habilidades e organizar apoios adequados.

Como limite, este trabalho se restringe à análise bibliográfica das referências utilizadas. Pesquisas futuras podem investigar experiências concretas de escolas e professores, de modo a compreender quais estratégias produzem melhores condições de participação e aprendizagem em diferentes contextos. Promover inclusão significa garantir não somente a presença, mas oportunidades reais para que cada estudante aprenda, desenvolva suas capacidades e participe da vida escolar.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Altas habilidades; Prática pedagógica; Aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997.